UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO DE PEDAGOGIA

JOSÉLIA SANTOS COSTA DE ALMEIDA

MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS AO LONGO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES

Grajaú
2023

JOSÉLIA SANTOS COSTA DE ALMEIDA

MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS AO LONGO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas da Universidade Federal do Maranhão (PARFOR/UFMA), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jonata Ferreira de Moura

Grajaú
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSÉLIA SANTOS COSTA DE ALMEIDA

MEMORIAL DE FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS AO LONGO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação do Plano de Ações Articuladas da Universidade Federal do Maranhão (PARFOR/UFMA), para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jonata Ferreira de Moura

Aprovado em: ..... do mês ..... do ano 2023

BANCA EXAMINADORA

_____

1º ORIENTADOR (prof. Especialista em Metodologia Científica)
Orientador: Prof. Dr. Jônata Ferreira de Moura

_____

2º ORIENTADOR: Prof: Carlos Humberto Silva de Sousa

_____

3º ORIENTADOR: profa.: Patrícia Alves Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

ALMEIDA, Josélia Santos Costa de.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS AO LONGO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES/Josélia Santos Costa de ALMEIDA. - 2023.

33p.

Orientador(a): Jonata Ferreira de MOURA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1.Licenciatura em Pedagogia. 2. Estágio. 3. Formação de Formadores. I. MOURA, Jonata Ferreira de. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus grandioso, pela minha vida, por ter me proporcionado chegar até aqui, com saúde e sabedoria. Agradeço o meu esposo Edivalson, e os meus filhos Wanderson, Wanny e Evilanny. Por todo apoio, carinho, paciência e compreensão. Sem o apoio de vocês não tinha concluído este curso. Aos meus pais Manoel e a minha mãe Maria Raimunda. Aos meus irmãos e irmãs. Pelo apoio, incentivo e compreendendo a minha ausência em quanto eu me dedicava a realizar este curso.

Ao meu orientador Professor Jónata Ferreira de Moura, por me orientar neste memorial de formação. Aos professores da banca Carlos Humberto e Patrícia. A coordenadora de campo de Grajaú-MA Prof.ª Cristina Torres e, a toda a coordenação da UFMA.

A todos os meus colegas de curso por toda amizade e parceria nas horas de trabalhos conjunto e, a qualquer pessoa que eu possa não me lembrar do nome no momento, mas, que de alguma forma possa ter me ajudado na criação deste trabalho com toda sua complexidade.

“A escola é espaço social, é lugar de aprendizagem, lugar de formação cultura e política, mas, em especial de formar cidadãos cientes de seus direitos e deveres cíveis e mais bem preparados par a vida.”

(autoria própria)

RESUMO

É por meio de relatos de experiências na execução do estágio curricular supervisionado, depois de todas as investigações da diretoria, das estruturas de espaços, os recursos didáticos e pedagógicos empregados na escola proponente, e, também as atividades de regência que foram executadas sob orientação dos professores da referida escola estagiada, bem como todos os ensinamentos, orientações e supervisões do professor Jônatas Ferreira de Moura que este trabalho foi desenvolvido. Cumprindo com o interesse de retratar a importância de o aluno de licenciatura em Pedagogia estudar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado e, cumprir com as atividades de estágio de formação de formadores feito em campo, numa escola designada. Tendo como questão ou objetivos de pesquisa, a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores. Mas também sendo apresentado neste trabalho uma parte de revisão bibliográfica quando diferentes teóricos foram citados como: (MOURA, 2019), (BRITO; MOURA, 2021), (GARCIA, 2016), (CONDE; ASSUNÇÃO, 2016), (TOZETO, 2017), (RODRIGUES et al, 2017) (LINHARES, 2014) dentre outros devidamente citados e relacionados nas referências do presente trabalho. Uma vez sendo o estágio de formação de formadores realizado entre os meses de agosto e dezembro do ano de 2022 numa escola da cidade de Grajaú-MA, os resultados de aprendizagem se fizeram satisfatório, pois, houve grande aproximação com o campo profissional depois de todas as investigações sobre as funções e responsabilidades dos servidores da escola proponente, em especial, as atividades pedagógicas dos professores que empregavam a ludicidade com uso de métodos de ensino ativo.

Palavra-chave: Licenciatura em Pedagogia. Estágio. Formação de Formadores.

ABSTRACT

It is through reports of experiences in the execution of the supervised curricular internship, after all investigations by the board, of the space structures, the didactic and pedagogical resources used in the proposing school, and also the conducting activities that were carried out under the guidance of teachers from the aforementioned internship school, as well as all the teachings, guidance and supervision of professor Jônatas Ferreira de Moura that this work was developed. Fulfilling the interest of portraying the importance of the Pedagogy degree student studying the Supervised Curricular Internship subject and completing the training activities for trainers carried out in the field, at a designated school. With the research question or objectives, did the experience in the Supervised Curricular Internship in Trainer Training contribute to my teaching training? The objectives are as follows: 1. Narrate the experience of the Supervised Curricular Internship in Trainer Training; 2. Analyze the contributions of the Supervised Curricular Internship in Trainer Training, for my self-education; 3. Identify the problems encountered in the development of the Supervised Curricular Internship in Trainer Training. But also presented in this work is a part of a bibliographical review when different theorists were cited as: (MOURA, 2019), (BRITO; MOURA, 2021), (GARCIA, 2016), (CONDE; ASSUNAÇÃO, 2016), (TOZETO, 2017), (RODRIGUES et al, 2017) (LINHARES, 2014) among others duly cited and listed in the references of this work. Since the training internship for trainers was carried out between the months of August and December of the year 2022 in a school in the city of Grajaú – MA, the learning results were satisfactory, as there was a great rapprochement with the professional field after all investigations into the roles and responsibilities of employees at the proposing school, in particular, the pedagogical activities of teachers who employed play using active teaching methods.

Keyword: Degree in Pedagogy. Internship. Training of trainers.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 09
1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO.....12
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO PROFISSIONAL.....18
2.1 A importância do estágio na definição do perfil profissional.....18
2.2 Minhas percepções sobre o campo de estágio.....24
2.3 Minhas experiências, dessa. e mediações no estágio em formação.....25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....29
REFERÊNCIAS.....30-33

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi escrito no formato de Memorial de Formação (MF), tendo como tema o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para Educação do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) impactando na minha experiência formativa.

Imagem 1 – Frente da Universidade Federal do Maranhão Polo Grajaú – MA

Fonte: acervo pessoal (2023)

A experiência que tive no Estágio Supervisionado em Formação de Formadores, no curso de Pedagogia, tendo em vista seu conteúdo teórico e sua vivência prática frente à realidade escolar, bem como a relação universidade–escola, foi um desafio enorme.

Pois, conhecer todo o processo envolvendo o ambiente escolar, um local que promove a educação e a formação social de muitos indivíduos foi de suma importância para meu crescimento profissional, contudo contribuir com a formação de quem já é professor foi algo inesperado e um tanto inibidor. Mas, ao mesmo tempo algo satisfatório por sua importância profissional.

Compreender o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores como uma oportunidade de troca profissional pude diminuir os medos e receios de sua efetivação, pois percebi que o estudante aprende na observação e na

prática, e ao identificar e resolver problemas passa a entender a grande importância que os pares tem sua formação.

Por isso a proposta de escrever o TCC no formato de um MF, pois para Moura (2019, p. 85), “A proposta do memorial de formação é escrever sobre a formação e sobre a experiência, permitindo com que a memória individual se relacione com a memória coletiva, já que o outro também participa do que narro por escrito.”

Retratando, assim, um trajeto de esforço e, mesmo luta por formação continuada num trajeto escolar para se poder chegar à faculdade e, dessa forma sim, alcançar um novo patamar de conhecimentos e profissionalismo no campo da educação.

O MF é considerado como um tipo de texto escrito na primeira pessoa do singular e está “inscrito no conjunto de trabalhos das Ciências Sociais e Humanas que indica as histórias de vida como objeto de investigação de muitas áreas a partir dos anos 1970.” (MOURA, 2019, p. 84). Ou seja, se busca promover experiências coma s atividades pedagógicas na prática.

De concordo com Prado e Soligo (2005, p. 7-8)

> Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (os que apresentam conceitos e ideias, a que geralmente chamamos “textos teóricos”). Se tomarmos em conta a definição mais clássica dos tipos de discurso – narrativo, descritivo e argumentativo –, poderíamos dizer então que o memorial de formação é um gênero que comporta todos eles, embora evidentemente predomine o discurso narrativo. Em se tratando do estilo, também há lugar para diferentes possibilidades: a opção pode ser por um tratamento mais literário, ou mais reflexivo, ou pela combinação de ambos.

Ou seja, o MF compreende um tipo de escrita dando a possibilidade para que os estudantes sejam os autores e protagonistas da sua própria escrita, ou seja, que os estudantes registram suas trajetórias de vida e formação, sendo esse, um exercício de reflexão sobre a escrita de si.

Sobre o estágio, posso dizer que ele proporcionou aos acadêmicos o aprendizado de como planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar aplicação de projetos e experiências educativas; como produzir e expandir o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em inúmeros contextos. Portanto, a partir das experiências vividas na escola posso afirmar que o papel do formador de

professores é muito importante para uma escola, pois ele poderá proporcionar um ambiente de aprendizado para as pessoas em diferentes contextos.

Desse modo, realizei o Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores no período de agosto a dezembro de 2022 e as atividades realizadas foram devidamente acompanhadas pelos supervisores de campo, Prof. Jónata Ferreira de Moura e Prof.ª Patrícia Alves Silva e a supervisora técnica Ana Cleide de Sousa Arruda da Escola Municipal Geração do Saber.

A questão de pesquisa é: Como a experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores contribuiu para minha formação docente? Os objetivos são os seguintes: 1. Narrar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores; 2. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores, para minha autoformação; 3. Identificar as problemáticas encontradas no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores.

Realizo uma pesquisa autobiográfica que, para Ventura e Cruz (2019) tem se intensificado atualmente dando sentido aos mais diferentes textos narrados, assim esse tipo de pesquisa vem se destacando no cenário de investigação das ciências humanas, como métodos para pesquisas de pessoas que desejam narrar o seu processo de formação, bem como a construção de sua identidade docente.

A narrativa é o dispositivo para a produção dos dados da pesquisa, e, particularmente, no meu caso, utilizo o MF como documento de registro das minhas narrativas, que aqui torna-se meu TCC.

O presente MF está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo narro minha trajetória de vida e formação, destacando os pontos mais significativos dessa construção; apresento as aprendizagens, os desafios e conquistas que tracei ao longo do processo formativo.

No segundo capítulo analiso as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado em Formação de Formadores para minha autoformação, destacando o campo de estágio, minhas expectativas e o quanto aprendi com esse estágio. Por fim apresento as considerações finais.

1 MINHA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO

Para escrever sobre minha trajetória e expectativas de um sujeito em formação, farei uso da escrita autobiográfica das minhas experiências estudantis. Relembrando os fatos marcantes da minha vida, principalmente como estudante até chegar a Universidade.

A história de vida pode ser um precursor e um leque de memórias que se abrem, considerada um relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, suas lembranças mais marcantes, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu ao mundo, suas batalhas e vitorias (MOURA, 2019). Ou seja, retratar as experiências de vida e de formação escolar no passado até a data presente.

Imagem 2 – eu e meus familiares no Povoado Tamboril

Fonte: acervo pessoal (2023)

A imagem acima é de uma foto de família, no Povoado Tamboril de Grajaú onde vivemos. Sendo meu pai Manoel Carvalho Costa, e minha mãe Maria Raimunda da Silva Santos Costa; e, meus filhos Wanderson; Wanny; Evilanny e meu esposo Edivalson (usando camisa de cor verde).

Josso (2004) salienta que a escrita narrativa funciona no primeiro plano na perspectiva das competências verbais e intelectuais, porque faz o sujeito entrar em contato com sua lembrança e invocar a “recordações-referências” quer esteja implicando com o tema de si, fazendo com que este revele o que apreendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida. E a foto acima é uma recordação-referência de como minha família me constitui.

Para falar de mim uso o método autobibliográfico, pois é visto como uma abordagem que me possibilita aprofundar minha compreensão do meu processo de formação, utilizando como instrumento de investigação, dando a possibilidade de saber meu processo de formação (MOURA, 2019).

Nascida em 18 de fevereiro de 1988 no povoado *Vagem Baixo*, município de Grajaú/MA, fui uma criança feliz e esperta que gostava de interagir com as outras crianças e com as pessoas adultas. Tive uma infância maravilhosa ao lado dos meus pais, Manoel e Maria Raimunda, pessoas que sempre buscavam, na minha infância dá o melhor para mim, principalmente a educação como ponto de partida, me incentivando e apoiando nos estudos, colocando como prioridade absoluta, sempre dizendo que o estudo era a maior riqueza que poderiam dar, coisa que ninguém pode tomar.

Iniciei a minha vida escolar aos oito anos de idade juntamente com as outras turmas do Ensino Fundamental na Escola Municipal Gonçalves Dias, localizada no povoado Tamboril, iniciando minha caminhada estudantil com a professora Amália, minha primeira professora, no ano de 1996. Não tive a oportunidade de estudar em pré-escola, nesta época na escola não funcionava a pré-escola só tinha expediente para o Ensino Fundamental Menor. Diante desta circunstância iniciei meus estudos utilizando uma cartilha do ABC, como era chamado um livro que a professora utilizava para alfabetizar as crianças, e deu muito certo, no mesmo ano aprendi a ler e escrever.

Tenho boas recordações do início de meus estudos, das pessoas que contribuíram para o meu aprendizado, por isso, na minha trajetória estudantil não poderei deixar de falar do professor Eliezio, que contribuiu bastante para meu

aprendizado com a disciplina de Matemática, depois tive vários professores, nessa etapa de escolarização. Lembro bem da professora Alcivone que me incentivou bastante na leitura com a disciplina de Língua Portuguesa. Estudei nesta escola até meus doze anos de idade.

Quando completei treze anos de idade fui estudar na zona urbana de Grajaú/MA para cursar do 3° ao 5° ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal São Francisco de Assis, onde tive outros professores com metodologias diferentes, que gostei bastante. De 2005 a 2011 parei os estudos e fui mora no povoado Tamboril, onde moro até hoje.

Em 2012 dei continuidade aos estudos cursando o Educação de Jovens e Adultos à noite na Escola Municipal Gonçalves Dias, na escola do povoado a qual estava morando, depois cursei o Ensino Médio, também no período noturno, pois sempre foi meu sonho, concluir o Ensino Médio. Abaixo fachada da escola Gonçalves Dias:

Imagem 3 - Escola Municipal Gonçalves Dias localizada no Povoado Tamboril Grajaú - MA

Fonte: acervo pessoal (2023)

Em 2016 concluí o Ensino Médio, onde tive também ótimos professores, que me marcaram bastante, como o professor José das Graças, ótimo professor de Língua Portuguesa, professor Antôniel que sempre procurava repassar o conteúdo de Matemática com clareza. Todos eles contribuíram para meu processo de aprendizado, e quando terminei pensei que tinha encerrado a jornada estudantil,

mas logo percebi que era só mais uma parte da minha vida estudantil que tinha sido concluída, meu sonho de estudante ia muito além do que concluir o Ensino Médio.

Em 2013, antes mesmo de concluir o Ensino Médio, abriu uma turma de magistério no povoado Tamboril onde moro. Fiz minha inscrição e comecei a estudar o Magistério, que funcionava todos os finais de semana, que ocorreu entre 2013 a 2016. E assim que iniciei o estágio do curso de Magistério, percebi o quanto estar ali junto com os alunos me deixava feliz, e estava adquirindo conhecimento e me tornando professora, foi um momento de muita felicidade, pois estava descobrindo minha paixão: ensinar era o que eu queria para minha vida.

Em 2017 fui chamada para trabalhar como professora da Educação Infantil, na mesma unidade escolar onde fiz meu Ensino Médio. Fiquei muito feliz e aceitei, isso só me fez valorizar ainda mais a educação, e até os dias atuais permaneço fazendo parte do quadro de professores. A mesma escola que me deu a oportunidade de entrar na UFMA em 2018 através do censo escolar, quando o diretor da escola falou que a UFMA estava com as inscrições abertas para a curso de Pedagogia e que nós poderíamos entrar através do programa PARFOR é um programa de ordem federal. Fiz a inscrição e fui selecionada, e hoje estou fazendo parte deste curso de Pedagogia na UFMA com muito orgulho.

No início das aulas na Universidade fiquei indecisa em relação à profissão que queria seguir, porque não estava conseguindo acompanhar os conteúdos, mas a cada disciplina estou compreendendo melhor a forma de trabalho dos professores, que está voltada a expor oralmente nossa compreensão, sobre determinado assunto.

Mediante a minha entrada na Universidade percebi o quanto meu conhecimento como leitora melhorou bastante, pois não tinha hábito de ler e tão pouco de refletir sobre o que estava lendo, ou seja, o curso de Pedagogia me proporcionou isso, para a melhoria do meu aprendizado como acadêmica e profissional, buscando a cada dia me aperfeiçoar mais ainda, com a orientação de meus mestres.

Não posso deixar de falar dos professores que contribuíram para o meu conhecimento: professora Camila foi a primeira professora bem mais jovem da turma que me fez despertar o amor pela leitura; a professora Gilvânia que a turma inteira se apaixonou pela sua forma de ensinar, sempre com muita alegria, marcou minha vida de estudante, porque quando ela veio dar aula no período intensivo, a

turma estava produzindo o primeiro seminário interdisciplinar e eu me encontrava com muita dificuldade em produzir, então ela tirava, todo dia, um tempinho de sua aula para orientar a turma, sempre sorridente; e o professor Vicente Marques e o professor Batista, foram ótimos profissionais, pois os dois são os patriarcas da turma, foram os que mais frequentaram a turma a qual faço parte.

Durante essa jornada acadêmica não posso deixar de falar sobre o ano de 2020: o início da pandemia da COVID-19. As aulas foram suspensas por um ano e somente em 2021 que a Universidade aderiu as aulas remotas através do Google Meet para seguir com o curso e de manter o distanciamento social. Nesse tão delicado momento, as aulas remotas foram a única alternativa favorável para dá continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, tendo que me adaptar com a tecnologia, uns dos grandes desafios para mim, pois pouco sabia lidar em esse novo método utilizando a tecnologia.

A COVID-19 impactou todos os países do planeta Terra. Segundo Brito e Moura (2021), no Brasil, o choque foi gigantesco em todos os setores, desde o comércio até a indústria e os serviços essenciais. E como não poderia ser diferente, a Educação foi uma das esferas mais atingidas, por conta da paralisação do ensino presencial:

> O governo brasileiro precisou adaptar formas de ensino que alcançassem crianças e jovens. O Ministério da Educação (MEC) lançou portarias, uma delas é a de n.º 343/2020, que permitiu o uso de plataformas digitais para o ensino em todas as instâncias da educação, no intuito de possibilitar o ensino escolar (MOURA 2021, p. 401).

Diante desse desafio tivemos a primeira aula com a professora Simone Omizzolo e os demais professores que contribuíram para que os alunos não ficassem sem estudar. Foram aulas com muitas perdas de conhecimento, pois por várias situações estávamos sem internet em casa, não conseguindo nos conectar, não sabíamos usar as tecnologias para uma simples chamada no meet., ainda mais fazer as atividades no celular, pois a grande maioria dos estudantes não possuía computador em casa.

Em 20 de agosto de 2022, retornamos à Universidade com as aulas presenciais, mas mantendo o protocolo de segurança para dá início a disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar de Sistema Educacionais e o de Formação de Formadores.

Assim, não poderia deixar de notar os benefícios e conquistas que a UFMA me proporciona desde o início, dando impulso na minha maneira de ensinar e planejar as aulas, buscar novas alternativas para ser professora, propiciando um aprendizado significativo.

No período de estágio pude ir a campo e conhecer a realidade de um ambiente escolar e todos os desafios e vitorias que o campo profissional reservou para mim. A experiência que obtive do estágio foi excelente, pois pude conhecer como realmente funciona uma escola e todos os profissionais que ali contribuem com o ensino e a aprendizagem. Fiz diagnose com meu grupo de estágio, apresentamos o projeto de mediação e vi que não foi fácil, mas é apenas uma parte da minha formação, pois ainda voltarei a campo, para observação/regência em estágios de docência, e posteriormente como profissional formada e qualificada.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO PROFISSIONAL

O estágio supervisionado objetiva levar o aluno a conhecer e vivenciar seu futuro campo de trabalho, para que o aluno de Pedagogia possa construir sua práxis pedagógica, ou seja, leva-o a compreender as relações existentes entre a teoria e a prática. Compreendendo que a formação profissional não ocorre por acúmulo de recursos ou teoria, mas sobre as vivencias e os aprendizados diários (ALVES, 2013).

Neste capítulo falo sobre a importância do estágio na definição do perfil profissional do estagiário. Pois estagiar significa se aproximar das realidades dos servidores e dos alunos da escola propoente, ou seja, identificar fatores importantes que sempre fazem parte das atividades de todo professor.

2.1 A importância do estágio na definição do perfil profissional

O pedagogo recebe muitos nomes: coordenador pedagógico, orientador... Titulações de longa data, no entanto, na atualidade recebe novas denominações, como Professor Orientador, reforçando uma ação de troca entre iguais ou, na outra extremidade, Tutor Pedagógico, realçando a necessidade de tutoria dos professores (GARCIA, 2016). Isso pode ser observado ao longo dos estágios do curso de Pedagogia.

Geralmente o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno coloca em prática seu conhecimento construído ao longo das disciplinas do curso, mostra sua criatividade, essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua vontade de ser realmente um docente ou gestor pedagógico, buscando na prática sua formação como futuro profissional pedagógica (BIANCHI et al, 2005).

O estágio implica em uma leitura crítica, num método instrumental que envolve saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa. Assim, os acadêmicos não devem encarar o estágio apenas como uma disciplina que precisam cumprir para não reprovar, mas encarar como algo que o mostrará vários elementos sobre sua futura profissão, a realidade de um ambiente escolar (MOREIRA; MOREIRA, 2019).

O que significa, estagiar é se apropriar de experiências profissionais.

A prática de ensino na formação inicial do pedagogo possibilita o graduando ter novas concepções sobre o ensino, pois até então seu saber se limitava apenas às discussões nas disciplinas, passando a vivenciar a prática pedagógica, o contato com o mundo didático, as possibilidades e desafios diários, experimentando os dois lados da moeda, o saber teórico com o prático, aperfeiçoando assim sua carreira profissional (CONDE; ASSUNÇÃO, 2016).

Os autores Conde e Assunção citados acima nos lembram da importância de se ter o estágio como um desafio a ser superado. Ou seja, aprendizado prático.

Salientando ainda, que pedagogos deverão ser formados para refletir, formar uma identidade, colaborando e sendo também um importante auxiliador na transformação das escolas, assim, o trabalho do pedagogo deve ser valorizado, pois seus desafios são constantes, sendo implantada nesses docentes a capacidade de analisar, refletir, questionar, criticar, o contexto em que vivem e trabalham, possibilitando e auxiliando nessas transformações (ALMEIDA; PIMENTA, 2014). Nisso, fica evidenciado que estagiar é momento de questionar, ser crítico, analítico e esperto num aprendizado prático.

Dessa forma, exercitam a investigação e reflexão sobre suas primeiras experiências do fazer pedagógico, possibilitando sua formação, uma possibilidade de revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes (os pedagogos) os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos disponíveis às suas atividades de trabalho (ALVES, 2013).

Por sua fala, Alves (2013) lembra que o estágio também é período de entender como as limitações de recursos dos professores pode ser algo superado com criatividade e emprego de metodologias ativas.

Na busca de respostas, é preciso procedimentos e técnicas de formação pedagógica, que norteiem esse caminho, através de uma metodologia que compreenda e possa repassar o conhecimento aos discentes e demais profissionais envolvidos no contexto escolar da melhor forma possível, com coerência, consistência de análise, objetividade e originalidade (TOZETTO, 2010).

O pedagogo precisa dos conhecimentos específicos da sua formação, mas precisa buscá-los constantemente, pois o ensino passa por grandes transformações, a tecnologia está presente na atualidade e os alunos sempre estão conectados. A

prática nos mostra o quanto devemos nos aperfeiçoar diariamente para acompanhar o ritmo acelerado desses jovens, sendo que a mobilização desses saberes acontece no contexto das experiências que o professor vai acumulando no decorrer de sua carreira docente (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

Então, se observa que Almeida e Pimenta lembram da importância da formação continuada para os professores, pois as tecnologias estão sempre sendo atualizadas gerando novos desafios às escolas.

O que requer modernização na forma de preparação dos futuros professores, ou seja, a faculdade precisa estar sempre se modernizando para formar docentes cada vez mais bem qualificados para lidar com os desafios.

Compreender que o estágio é apenas um degrau que se sobre rumo a formação profissional, o conhecimento e a busca por ele se dá a todo momento, o estágio serve para nos nortearmos no real significado do cotidiano escolar, como devemos nos portar, planejar e identificar as inúmeras lacunas existente no sistema educacional e, com a prática e conhecimento teórico poderemos fazer a diferença, sempre partindo de baixo para alcançar o sucesso no topo quando estivermos atuando no ambiente escolar (CORTE; LEMKE, 2015).

Seguindo essa linha de raciocínio de Corte e Lemke (2015), o estágio aproxima o estagiário da real situação que os professore vivem em seu cotidiano, ou seja, existem coisa que não estão nos livros didáticos ou nas apostilas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Logo, é preciso estagiar para ver de perto e, se adaptar à essas realidades. Nesse contexto, as concepções sobre formação pedagógica intituladas por muitos estudiosos como Tozetto (2017) e Rodrigues et all (2017) enfatizam o processo de investigação reflexões sobre padrões e práticas cotidianas na perspectiva da formação inicial dos pedagogos e os caminhos que levam à docência como um instrumento necessário e poderoso no processo de ensino e aprendizagem, e nesse contexto Rodrigues et alt. (2017, p. 03) diz que:

> Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.

Portanto, o desenvolvimento profissional não acontece em apenas um ambiente, é preciso buscar e abrir todos os leques, esses leques são encontrados em parte na teoria e o restante no campo profissional, ou seja, seu início é na Universidade com as orientações dos professores, teoria, depois vem o estágio, ocorrendo o primeiro contato com tudo que poderá fazer parte de seu futuro ambiente de trabalho, é onde as vivencias são reais, unindo a teoria à realidade (CORTE; LEMKE, 2015). Ficando esclarecido, pela fala de Corte e Lemke (2015) que, apenas o aprendizado teórico na licenciatura em Pedagogia não é suficiente, ou seja, se faz necessário adquirir experiências de campo, estagiando para ser professor.

> O problema da formação de professores é antigo e, ao mesmo tempo, atual e as pesquisas mostram a necessidade da continuidade de investigações na área, bem como da busca de políticas educacionais e de práticas consistentes para amenizar os problemas hodiernos (BORGES, 2011, p. 02).

Evidenciando que o problema de formação continuada de professores, ou seja, o que sempre acontece, é algo antigo, Borges (2011) enfatiza que se faz preciso a formação continuada do docente.

Pensando nesse contexto, a formação dos docentes deverá ser permanente, o estágio e formação inicial é apenas uma parte do leque que se abre, as vivências reais no campo de trabalho é que irão moldar os saberes, a prática de hoje não deu certo, deverá ser reavaliada e melhorada para que se tenha êxito em suas aplicações, o saber se muda de acordo com as transformações na sociedade, os indivíduos mudam, devemos deixar o comodismo de lado e buscar o novo, planejar as ações, se não deu certo, faremos novamente (FERNANDES, 2015).

Também Fernandes (2015) lembra que a formação continuada é importante e, que se faz necessário aprender com os erros, ou seja, a educação carece do uso do método comparativo para se modernizar. Por isso, Tozetto (2017, p. 05) relatou que:

> A imagem do professor está cada vez mais ligada a um profissional fixado no saber e no conhecimento específico de sua área de atuação, vindo a intensificar o que já havíamos pontuado anteriormente. Identifica-se a necessidade de uma formação, seja inicial ou continuada, com consistência teórica, que realize uma relação entre a teoria e a prática, gerando uma práxis educativa. Em suma, é evidente que o desenvolvimento do professor, bem como o desenvolvimento da escola clamem pelo conhecimento científico, que venham ao encontro das necessidades reais dos cidadãos.

> Com um desenvolvimento profissional interligado e contínuo, que busque progredir, com o intuito de responder e atender as necessidades de todos. Dessa consideração, decorre a defesa de uma formação inicial e continuada, que ofereça ao professor um suporte teórico e prático consistente, que possibilite a este agir de maneira segura e competente.

Lembrando que ao longo da história nem todos os professores são docentes, e, que é preciso mudar isso, Tozetto (2017) propõe uma conscientização maior para essa realidade.

Na formação inicial do professor, ele se depara com inúmeras situações, desde os problemas diários que surgem aos materiais pedagógicos não disponíveis no ambiente escolar, desde o estágio o professor conhece a realidade a qual irá enfrentar diariamente, identificando que não basta saber a teoria e como empregar na prática, ele precisa de um suporte pedagógico (materiais) para que de fato tudo seja como o planejado (LINHARES et alt., 2014).

Esse autor expressa que é o docente que tem as condições certas, o domínio das técnicas para organizar seu trabalho dentro de exigências da própria pedagogia para todo e qualquer profissional a educação.

Então, o docente deverá criar estratégias e planos para os impasses que poderão ocorrer em seu dia a dia no ambiente de trabalho, levar as experiências adquiridas durante os ensinamentos de seus mestres na Universidade, as práticas e observações durante o estágio, levar em sua bagagem as boas experiências, as ruins também para que com elas crie estratégias de melhoria na educação (MAFUANI, 2011).

Como é lembrado por Mafuani (2011), existem habilidades que somente podem ser adquiridas com o tempo, ou seja, com as experiências que se acumulam na mente dos professores. E, isso é uma realidade complementar a formação docente que é o que dá o suporte técnico inicial aos professores.

O estágio curricular obrigatório em formação de formadores é um momento de alinhar os conhecimentos e conhecer todos que estão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem na perspectiva de uma reflexão teórica sobre a prática vivenciada, compreendendo assim que a docência tem como caminho de integração as dimensões da formação inicial, onde toda vivencia e integração da teoria com a prática pedagógica contribui para um ensino de qualidade (CONDE; ASSUNÇÃO, 2016).

Por fim, os teóricos Conde e Assunção (2016) lembram que, o aluno de

licenciatura em Pedagogia, por exemplo, estagiar significa alinhar seus saberes teóricos às suas experiências vividas na escola estagiada. Ou seja, entendimento de como se dão as atividades dos professores e, como os alunos se portam diante do uso de determinados métodos de ensino ativo. E, a aplicação correta dos métodos de ensino dos professores.

O que é bastante compreensivo, pois estagiando o aluno se aproxima das realidades profissionais que deverá lidar futuramente, assim, o estágio é a oportunidade de dominar experiências do dia a dia dos professores. Por consequência, isso justifica que o estágio seja obrigatório nos cursos de licenciatura como um todo.

2.2 Minhas percepções sobre o campo de estágio

O presente estágio, Formação de Formadores, ocorreu na Escola Municipal Geração do Saber, em Grajaú/MA. O estágio conta com uma carga horária de 135 horas, compreendido entre agosto a dezembro de 2022.

A Escola Municipal Geração do Saber, surgiu da necessidade de atender à clientela de alunos em especial para as turmas de 1° ano que estavam saindo de várias pré-escolas localizadas nos bairros próximos e havia uma grande necessidade de novas salas para receberem esses alunos.

Foi fundada no ano de 2013 pelo então prefeito, Júnior de Sousa Otsuka, liderada pela Gestora Alcimeire Nascimento Sousa e pela coordenadora Maria Betânia da Silva Barros.

Imagem 4 – Frente da escola proponente Geração do Saber

Fonte: acervo pessoal (2023)

O prédio em que funcionava a escola na época era o antigo prédio da Escola Marcolina Magalhães, prédio esse alugado da Primeira Igreja Batista em Grajaú. A escola iniciou com quatro turmas de 1° ano, com três turmas de 2° ano e uma de 3° ano, com um total de 154 alunos, no turno matutino e vespertino, parte de sua clientela residia no bairro da escola e nos bairros próximos, como: Vilinha, Extrema e Vila
Tucum.

A Escola Geração do Saber está funcionando atualmente em dois prédios alugados pela prefeitura Municipal, com um total de 06 salas, onde funcionam 12 turmas, 6 no período matutino e 6 no período vespertino, 2 banheiros para os alunos e um para os funcionários, cozinha, um espaço onde funciona a secretaria e um pequeno pátio para as crianças lancharem e brincarem.

Quanto à linha de trabalho educacional a escola diz ter como suporte os teóricos Piaget, Vigostsky, Emília Ferreiro, que defendem a criança como um ser capaz de se desenvolver com o meio em que vive, ou seja, a criança é um ser pensante que se desenvolve por meio de práticas pedagógicas e adequações familiares capazes de despertar o interesse da mesma para o mundo cultural, intelectual e social, na visão de que a criança é um cidadão em crescimento, criando e recriando a partir da vivencia.

A Escola Geração do Saber possui um quadro formado por profissionais competentes, entre diretor, coordenador, professores, secretários e auxiliares.

O Ensino Fundamental visa promover a educação, centrada no educando como elemento fundamental no processo educativo, possibilitando o conhecimento em abrangência e profundidade crescente ampliando os referenciais necessários ao desenvolvimento de suas potencialidades, tendo em vista a formação básica do cidadão.

O Ensino Fundamental é estruturado em regime seriado e tem duração de 9 anos, carga horária de 800 horas mínimas e currículo determinado pela legislação e normas atinentes. O Ministério da Educação (MEC) buscando fortalecer o debate sobre a Educação Básica, especialmente com relação à ampliação do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série para 9 anos, criou a Base Nacional Comum Curricular.

O Currículo da Escola Geração do Saber é composto da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, sendo desenvolvidas sob forma de disciplina com plena observância dos princípios de relacionamento, ordenação e sequência.

No desenvolvimento do Currículo do Ensino Fundamental são considerados necessários à continuidade do processo educativo dos seguintes princípios:

- Organização vertical que diz respeito à ordenação do conteúdo de, considerando o avanço contínuo e cultural do aluno em crescente complexidade.
- Organização horizontal concretizada pela vinculação simultânea entre conteúdos dos vários aspectos da aprendizagem desenvolvidos de forma interdisciplinar.

No ensino fundamental os temas que visam à preparação básica do aluno para o trabalho, fazem parte do elenco dos temas transversais e interdisciplinares, sendo desenvolvidos, integrados aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, inserindo o estudo da História e Cultura-Afro-Brasileira e Indígena no currículo do Ensino Fundamental.

A Escola Geração do Saber possui uma clientela bastante promissora, pois se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento de suas potencialidades, visto que se trata de famílias simples, no entanto com grandes possibilidades de acompanhar o desenvolvimento educacional em que se encontra a cidade, tanto que diz respeito ao intelecto como no âmbito social.

O professor é o profissional responsável pelo processo de aquisição do saber na vida do educando, é aquele que o estimula traduzindo o valor do conhecimento para a vida em seu amplo sentido (MOURA, 2019).

2.3 Minhas experiências, desafios e mediações no estágio em formação

Nosso grupo optou por fazer o estágio em Formação de Formadores na Escola Municipal Geração do Saber, no turno da manhã e tarde em horário que a escola funciona, a qual está descrito nas fichas de estágio na modalidade de 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental.

No primeiro dia de estágio, nós nos apresentamos para a direção com a carta de apresentação, onde a diretora nos recepcionou, nos apresentando a coordenação pedagógica e corpo docente. Ela nos acompanhou e apresentou todo o espaço físico da escola, sempre explicando a utilidade de cada um e como o mesmo era utilizado como ferramenta pedagógica.

Imagem 5 – Eu e alguns colegas de curso parceira de estágio

Fonte: acervo pessoal (2023)

A foto acima mostra o momento que realizamos o seminário na UFMA, para apresentar para a turma projeto que nosso grupo de estágio tinha realizado na Escola Municipal Geração do Saber.

A escola contribui para a formação integral de seus alunos, buscando oferecer um pleno desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem aos alunos favorecendo sua capacidade de aprender de forma significativa.

No tempo que permanecemos na escola não foi possível acompanhar nenhuma reunião pedagógica, o que vimos foi uma espécie de revezamento entre a equipe administrativa, entre as professoras enquanto a gestão permanecia na escola o dia todo.

Imagem 6 – Toda a equipe de estagiários da UFMA

Fonte: acervo pessoal (2023)

Esta é a turma na qual faço parte durante está jornada acadêmica, turma maravilhosa, sempre unidas apoiando uns aos outros, desde do início ao final do curso. Aqui nesta foto, mostra o momento que nós estávamos no laboratório de informática, com o professor Marcos Fábio, no período das aulas intensivas.

Com relação à rotina escolar dos alunos e das professoras da referida escola observei que há uma organização adequada ao tempo de permanência dos alunos na escola, procurando forma diferente nas práticas de ensino – aprendizagem, utilizando os recursos disponíveis para um bom ensino

Segundo Oliveira (2002) a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão da vida. Ou seja, uma das práticas indispensável para o aprendizado das crianças.

Em relação à concepção de formação inicial do professor observados no campo de estágio, percebi que alguns professores mesmo já formados tem dificuldade em lidar com certos empecilhos que surgem no dia a dia.

Por exemplo, não levam um plano B caso um material pedagógico da escola não esteja mais disponível, por vezes permanecem sempre na mesma serie porque já possuem os conteúdos definidos e a mesma didática todos os anos, não querem se reinventar e mudar seus métodos de ensino, mesmo que estejam não mais adequados. Mas, também atividades lúdicas com as crianças.

Imagem 7 – Projeto pedagógico lúdico: facilitar a organização do espaço externo através dos cantos de atividades diversificadas

Fonte: acervo pessoal (2023)

A foto acima nos mostra o momento que o grupo de estágio, foi a Escola Municipal Geração do Saber, para realizar a culminância do projeto que tem como título, facilitar a organização do espaço externo através dos Cantos de Atividades Diversificados. Momento de grande aprendizagem para o grupo.

Após uma semana de observação na escola, nos reunimos (grupo de estágio) e discutimos sobre tudo que observamos a pontuação de cada estagiário e suas concepções, o que deveríamos fazer em nosso projeto de intervenção que viesse a contribuir com a educação daquela escola, então optamos por fazer um espaço de atividades diversificadas.

Assim, todo o estágio se dividiu em duas partes, observações e regência. Na segunda parte foi preciso participar de um projeto educativo com as crianças, mediante, é claro, uma prévia preparação com orientação supervisionada e parceria com os professores daquela escola proponente.

Imagem 8 – Reunião de estagiárias para planejamento das atividades de regência

Fonte: acervo pessoal (2023)

Nesta imagem acima, dentro da sala de professores da Escola proponente tem-se as imagens minha, (de camiseta amarela) da diretora Ana Cleide, das estagiárias: Ana Paula; Maria da Conceição; Ana Jaqueline e Katiane. Uma vez partindo das observações para as aulas de regência, tudo precisou ser devidamente planejado e, documentado para poder ser apresentado neste presente trabalho relativo ao relatório de estágio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado neste trabalho, é de se considerar que, o estágio em formação de formadores buscou proporcionar condições de investigações e de práticas pedagógicas num projeto pedagógico lúdico na escola proponente Portal do Saber denominado: Projeto facilitar organização do espaço externo através dos cantos de atividades diversificadas.

Sendo importante apresentar neste trabalho que, o estágio foi iniciado, na verdade, ainda, em sala de aula na UFMA por meio da disciplina curricular Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e, estagiar foi, portanto, a parte prática da desta referida disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Considero ainda que, toda preparação para criar este trabalho referente ao estágio supervisionado formação de formadores foi por parte do professor orientador Jônata Ferreira de Moura, sempre muito prestativo, eficiente e educado e, que me ajudou bastante na organização do presente trabalho.

Os objetivos de aprendizagem e apresentação destas aprendizagens se cumprem no presente trabalho, mas, vale lembra que o estágio me serviu, em especial, para uma aproximação com o campo profissional à medida que pude observar de perto e anotar as partes mais importantes das atividades dos servidores da escola estagiada Geração do Saber.

Bem como tanto na primeira parte da prática de estágio que foi com as observações das estruturas da escola, suas dependências físicas, número de salas de aula e condições destas, como também as atividades pedagógicas dos professores com suas crianças, tudo foi muito proveitoso.

Já na parte que se seguiu, que foi a regência, precisei participar da atividade lúdica com as crianças e, avaliar o método de ensino que utilizava, se estava sendo eficiente ou não, se o rendimento de aprendizagem das crianças era satisfatório. Pois o real propósito de se estagiar é isso.

Por fim, acredito que o estágio supervisionado é um meio de aproximar os alunos das realidades do mercado de trabalho no campo da educação, e, que é por isso que se faz algo obrigatório para todo e qualquer curso de licenciatura. O que é muito justificável, uma vez que completa todos os estudos teóricos do aluno, o preparando para saber lidar com a profissão pedagogia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

ALVES, V. P; et al. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “e quem já é professor “? Vivências e experiências da prática de estágio. **REVISTA eletrônica Pró- docência /**UEL. Edição N°.4, Vol. 1 jul-dez.2013.

BIANCHI, A.C.M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning,** 2005.

BORGES, M. C; et al. **Formação de professores no Brasil**: história, políticas perspectivas, 2011.

CONDE, E. P; ASSUNÇÃO SÁ, F. J. R.**O pedagógico na evolução histórica legal do Estágio Supervisionado,** 2016.

CORTE, A.C.D; LEMKE, C.K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar,** 2015.

GARCIA, M.S. **GESTÃO PEDAGÓGICA**: função precípua da escola, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LINHARES, P. C. A. et al. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.** 2014.

MAFUANI, **F. Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

MOREIRA, V. L.C; MOREIRA, C. J de M.**O estágio curricular supervisionado em gestão educacional no contexto da formação para a gestão democrática na escola pública,** 2019.

MOURA, A. P A. (2021). O ESTÁGIO CURRICULAR EM EJA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *E-Mosaicos,* 10 (24), 292-307. Disponível em: https://doi.org/10.12957/e-mosicos.2021.57756. Pesquisa feita em: 02 / 01 / 2024.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Pesquisa-formação**: marcas, resistências e apropriações reveladas pela escrita de si no processo de formação acadêmica do estudante de pedagogia que ensina(rá) matemática. Tese. 228p. Itatiba, 2019.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes**. Dimensão estratégia da comunicação no contexto organizacional contemporâneo**: de interação comunicacional dialógica. Tese (Doutorado) - UFRJ, Escola de comunicação, 2002.

PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história:** revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Graf, 2005. Disponível em:> https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf > Acesso em: 04 de jun. de 2023.

RODRIGUES, P.M.L; **A importância da formação continuada de professores da educação básica**: a arte de ensinar e o fazer cotidiano, 2017.

TOZETTO, S. S. **Trabalho docente**: sabores e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2017.

AULAS REMOTAS NA PANDEMIA: O *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA NO ENSINO EM DAVINÓPOLIS/MA. Rev. @mbienteeducação, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 400-416, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632
DOI: https://doi.org/10.26843/@mbienteeducação.v14i2.1